



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada Livros e Capítulos de Livros - FE/EDM
- FE/EDM

2013

Diálogos sobre pesquisa (auto)biográfica e questões de ensino: entrecruzando ensino, pesquisa e formação. Apresentação

VICENTINI, Paula Perin; SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição. Diálogos sobre pesquisa (auto)biográfica e questões de ensino: entrecruzando ensino, pesquisa e formação. Apresentação. In: _____. (Orgs.). Pesquisa (auto)biográfica: questões de ensino e formação. Curitiba: CRV, 2013. p. 15-23.
<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/44448>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

Apresentação

Diálogos sobre pesquisa (auto)biográfica: percursos de formação, profissionalização e cooperação acadêmica

Este livro reúne os principais resultados de pesquisas e estudos que integraram o Projeto de Cooperação Acadêmica, *Pesquisa (Auto)Biográfica: docência, formação e profissionalização*, que foi realizado com financiamento da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior -, no âmbito do Programa de Cooperação Acadêmica Novas Fronteiras (Capes-Procad/NF-2008), no período de 2009 a 2012.

O livro é, portanto, uma produção conjunta do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (Grafho/Uneb-CNPq), do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, (Auto)Biografia e Representações (Grifar/Ufrn-CNPq) e do Grupo de Pesquisa História e Sociologia da Profissão Docente (Usp/Feusp-CNPq), vinculados, respectivamente, aos Programas de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (Ppgeduc-Uneb), enquanto instituição proponente, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Ppged-Ufrn) e ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Ppge/Feusp-Usp), como instituições associadas.

Os trabalhos refletem as grandes orientações do Projeto, no sentido em que tomam como base os princípios epistemológicos, deônticos e metodológicos da pesquisa (auto)biográfica em Educação e suas construções mais recentes. Nessa perspectiva, adotam como pressuposto que as narrativas de si, orais e escritas, contribuem para a transformação de sentidos histórico-culturais, concernentes às representações de si, do outro e da ação do sujeito no mundo, tanto para a pessoa que narra, quanto para aquelas que leem, escutam e analisam essas narrativas.

Nessa perspectiva, as pesquisas se desenvolveram a partir de quatro grandes vertentes da pesquisa (auto)biográfica. A primeira vertente focaliza o ato de narrar como um fenômeno antropológico e civilizatório, que se realiza mediante diferentes sistemas semióticos, notadamente, a linguagem oral e escrita. A segunda vertente considera as narrativas autobiográficas como método de pesquisa, preocupando-se com a constituição e a análise de fontes biográfi-

cas e autobiográficas para investigar aspectos históricos, sociais, multiculturais, institucionais da formação humana. A terceira vertente toma as narrativas de si como práticas de formação e de autoformação, procurando investigar a reflexividade autobiográfica e suas repercussões nos processos de constituição da subjetividade e da inserção social do sujeito. A quarta vertente investiga o uso das narrativas autobiográficas como dispositivos de intervenção educativa.

Considerando que o Projeto se voltava para a *docência*, a *formação* e a *profissionalização*, as pesquisas tomaram como fio condutor tanto a formação de formandos, quanto a de formadores, na diversidade de espaços e de tempos em que a docência se realiza, e focalizaram os processos de trocas horizontais e de investimento entre quem narra e quem acompanha processos autorreflexivos. Tais estudos vinculam-se ao movimento biográfico, que se constitui, atualmente, uma das principais correntes da pesquisa qualitativa no contexto educacional, graças à intensa colaboração entre os grupos de pesquisa que trabalham nessa perspectiva no Brasil, na América Latina e na Europa, e que já se constituem como uma rede internacional de pesquisa (auto)biográfica em Educação.

As reflexões aqui apresentadas trazem propostas concernentes a questões matrizes da pesquisa (auto)biográfica: O que nos revelam as narrativas autorreferenciais sobre o contexto sócio-histórico da formação e da profissionalização em seus territórios de formação inicial, continuada e pós-graduada? Qual a natureza dos gêneros autobiográficos praticados em diversos níveis de ensino? Como diferentes modalidades de narrativa orais, escritas, videográficas... produzidas por crianças, adolescentes e adultos promovem a implicação da pessoa que narra nos processos de conhecimento e de reconhecimento de si e do outro em suas ações no mundo? Como ampliar e propor novos encaminhamentos para se pensar a formação de professores com base na autorreflexão sobre a experiência docente de modo a contribuir para a transformação da ação pedagógica?

As diferentes entradas, possibilitadas pelos projetos de pesquisa que integraram o Projeto de cooperação, apontam para os modos como diferentes agentes sociais – crianças, adolescentes e adultos – vivenciam aprendizagens promotoras da constituição de si enquanto sujeitos da experiência em espaços formais, não formais e informais de formação. As pistas identificadas em suas memórias, histórias de vida, narrativas de experiência profissional, recolhidas em diferentes níveis e modalidades de educação e de ensino, trazem reflexões relevantes sobre aspectos fundamentais do desenvolvimento humano, vivenciados em diferentes etapas da vida, cada uma delas com suas especificidades e desafios.

Ao se privilegiar a multiplicidade de entradas, as pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto, buscaram apreender relações entre o processo de formação e a atuação docente, mediante as escritas de si. A utilização dessas modalidades de escrita no processo de formação redimensiona, notadamente,

o papel atribuído ao sujeito como agente social no seu processo de formação, no campo da abordagem experiencial, ao possibilitar maior visibilidade de suas implicações na própria formação.

As possíveis aproximações entre pesquisa (auto)biográfica e formação docente beneficiam-se de uma reflexão acerca do processo de profissionalização, implicando, mais precisamente, as ações dos professores em sala de aula, no cotidiano escolar e, numa perspectiva mais ampla, o exercício da docência de modo articulado como as representações que produzem a respeito de si próprios, do aluno e da prática pedagógica.

Importa destacar as perspectivas hermenêutica e das representações como procedimentos de análise que mobilizaram os estudos das narrativas pelos grupos cooperantes, no esforço de interpretar os percursos construídos no interior da profissão, sobretudo do magistério, atentando tanto para os aspectos individuais, quanto para os de caráter coletivo. Em tais análises, considera-se ainda a origem social e familiar dos formandos, suas experiências de formação, o estatuto profissional (a inserção institucional, a estruturação da carreira e a remuneração), as características dos lugares de atuação (os recursos materiais, a natureza das relações hierárquicas, as formas de trabalho em equipe), a organização da categoria em associações e sindicatos, as relações estabelecidas com o Estado, as imagens sociais da profissão e os modos de atuação em territórios urbanos e rurais.

Como se poderá observar, as reflexões conduzidas nos diferentes capítulos trazem a marca de um trabalho de cooperação acadêmica que se soma às experiências vivenciadas pelos pesquisadores no interior de suas instituições, em seus grupos de pesquisa, para avançar na direção de intercâmbios frutíferos entre os grupos de pesquisa responsáveis pelo projeto. A mobilidade acadêmica permitiu que as discussões se aprofundassem e circulassem numa rede de pesquisa já existente, mas que veio a se fortalecer de modo ainda mais intenso com o apoio da CAPES e da parceria entre os Programas de Pós-Graduação cooperantes.

Os diferentes capítulos deste livro tratam, portanto, de reflexões que se realizaram através de estágios de pós-doutoramento, mestrados e doutorados-sanduíches na UNEB, na UFRN e na USP. As pesquisas já concluídas e ainda em realização continuam a fomentar e ampliar as pesquisas na área, favorecendo impactos positivos, no que se refere à ampliação das redes de colaboração entre os programas de Pós-Graduação em Educação cooperantes, de modo a favorecer as interfaces entre os grupos de pesquisa associados, que vêm colaborando em distintas atividades de pesquisa e em parceria com outros grupos e associações científicas regionais, nacionais e internacionais.

As diferentes missões de pesquisa-docência e de estudos empreendidos durante o projeto, com ênfase na utilização das narrativas e das histórias de vida na formação docente, possibilitaram articulações mais orgânicas entre a UNEB,

instituição proponente, a UFRN e a USP, instituições associadas, e contribuíram fortemente para a consolidação do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. As questões que perpassam os diferentes capítulos mobilizaram, portanto, nossas aproximações numa perspectiva interinstitucional e permitem reforçar ações de colaboração entre os grupos de pesquisa que vêm se debruçando sobre questões de ensino, de formação e de profissionalização no campo da pesquisa (auto)biográfica.

Este livro, *Pesquisa (auto)biográfica: trajetórias de formação e profissionalização*, sistematiza parte importante dos resultados de pesquisas resultantes de trabalhos de pós-doutorados, doutorados e mestrados dos grupos de pesquisa cooperantes e se organiza em torno de três grandes eixos temáticos, que verticalizam discussões epistemológicas e teórico-metodológicas sobre memórias, trajetórias de formação, socialização e inserção profissional.

O primeiro eixo do livro *Memórias, trajetórias e formação* conta com textos que tomam saberes experienciais como mobilizadores das trajetórias profissionais de professores, dialogando com memórias e histórias de professores aposentados, educadores baianos, trajetórias de normalistas no Sertão da Bahia e suas aproximações com leituras sobre a vida, a narração e as histórias de leitura e escrita de estudantes.

Inicia este eixo temático, o texto, *O saber da experiência: a sabedoria na trajetória profissional dos professores aposentados*, de Danise Grangeiro e Daniel Hugo Suárez da Universidade de Buenos Aires, como pesquisadores convidados, sistematizam reflexões sobre experiências e trajetórias docentes de professores aposentados e destacam o lugar destinado ao trabalho com a memória pedagógica desses docentes, ao investigar o papel que o saber experiencial ocupa em sua formação. Do ponto de vista metodológico, o texto ancora-se em relatos das trajetórias pedagógicas de professores aposentados através do dispositivo de documentação narrativa, proposto por Daniel Suarez, num contexto hermenêutico e narrativo. Tal dispositivo, fruto de uma investigação-formação-ação, indaga sobre os saberes que os docentes possuem e geram em torno da sua experiência escolar e sobre os sentidos e significados que eles atribuem à sua memória pedagógica quando pensam, refletem, relatam, discutem e escrevem sobre a mesma.

O texto *Memórias de educadores baianos: semelhanças e diferenças na constituição da vida na/ da escola*, de Elizeu Clementino de Souza e Joselito Brito de Almeida, centra-se na análise de memórias de oito educadores e educadoras da Bahia, em que discorrem sobre a escola e os processos de ensino, que vivenciaram como estudantes e como docentes, ao longo das décadas de 1930 a 1980. Em suas narrativas, rememoraram os fatos que marcaram significativamente as histórias de sua formação e de sua atuação profissional e vão ressignificando desde as lembranças dos problemas enfrentados, no início da escolarização, até experiências mais re-

centes de sua atuação profissional. Ao refletirem sobre o passado, mencionam a precariedade da escola, alheia aos processos de aprendizagem e centrada numa metodologia tradicional, ancorada em castigos físicos, punições e em reprimendas verbais como promotores da moralidade. Uma escola marcada pela autoridade do professor e da professora, pelo respeito às hierarquias de poderes e de saberes, perpassados pelo temor da punição. Essa escola exerceu, certamente, um papel fundamental nas relações que cada narrador estabeleceu com seus processos de aprendizagem e de apropriação do conhecimento escolar e deve ter influenciado, de alguma forma, a formação e a profissionalização desses educadores e educadoras baianos/as, narradores/as da história da educação na Bahia.

Ampliando a discussão sobre experiências e memórias docentes, o texto *Trajetórias docentes de professoras normalistas no Sertão da Bahia*, de autoria de Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha e Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios (PPGEduC/UNEB), sistematiza aspectos sócio-históricos sobre trajetórias de professoras normalistas que desenvolveram atividades docentes em escolas isoladas no sertão da Bahia, no período de 1945-1960, tendo em vista apreender modos como as docentes constituíram suas identidades docentes nas escolas e como em suas trajetórias implicaram o exercício da profissão. O texto destaca itinerâncias das normalistas, com ênfase na entrada na profissão, nas práticas pedagógicas desenvolvidas, nos processos de formação e na cultura escolar presente neste universo.

Encerra esse eixo o texto *Tempos de narrar... tempos de rememorar: as histórias de vida, de formação e de leitura*, de Simone Santos de Oliveira e Sara Menezes Reis (PPGEduC/UNEB), o qual parte das trajetórias formativas das próprias autoras, na perspectiva do entrecruzamento de histórias, memórias e (re)leituras, tecidas pelas incursões pessoais e profissionais, revelando aproximações entre vida-formação-profissão. O texto resulta das análises das histórias de vida, de formação e de leitura de duas professoras baianas, tendo o memorial como dispositivo norteador destes escritos, uma vez que se configura como um registro reflexivo das situações experienciadas ao longo da vida, ao narrarem identidades, subjetividades, itinerâncias, lembranças e histórias dos processos de vida, formação e profissão.

No segundo eixo, *Videobiografias, biografização e socialização*, os textos discutem dispositivos de biografização e de escuta, focalizando questões sobre diferentes suportes semióticos: videobiografias, narrativas de crianças sobre a dança e, por fim, o processo de biografização em contextos institucionais.

Abre esse eixo o texto, *Videobiografia: um dispositivo de escuta sensível de adolescentes abrigados*, de Cristóvão Pereira Souza e Maria da Conceição Passeggi (PPGE/UFRN), quando discutem sobre a formação de adolescentes institucionalizados por medida protetiva, a partir dos resultados da pesquisa-ação-formação desenvolvida em torno da seguinte indagação: *qual a potencialidade das videobiografias como dispositivo pedagógico para a formação cidadã de adolescentes abrigados?*

Os autores destacam que a melhoria da socioeducação, que se realiza no âmbito do acolhimento institucional, relaciona-se com a possibilidade da escuta sensível dos adolescentes enquanto atores sociais e autores de suas vidas. Ao cruzarem níveis de escolaridade dos adolescentes e a realização de videobiografias, os autores revelam, a partir das imagens dos adolescentes, formas como expressam o conhecimento de si, ajudando-os a refletirem sobre sua inserção social.

O texto *Inclusão escolar pela classe hospitalar: o que nos contam as crianças de suas experiências educativas no hospital*, de Simone Maria da Rocha e Maria da Conceição Passeggi, do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGEdu/UFRN), toma narrativas de crianças hospitalizadas com doenças crônicas, na perspectiva de depreender, a partir do olhar da criança em tratamento de saúde, as contribuições da classe hospitalar para seu processo de inclusão escolar. A pesquisa fundamentou-se nos princípios e métodos da pesquisa (auto)biográfica em Educação e revela que a inclusão pela classe hospitalar, além de assegurar o direito à educação, contribui para a construção de estratégias de enfrentamento ao adoecimento, à hospitalização e proporciona a socialização das crianças entre pares e com os adultos, fortalecendo-as numa perspectiva de atenção biopsicossocial.

O texto *O ensino da dança na educação infantil a partir das falas, gestos e movimentos das crianças*, de autoria de Flávia Castagno Queiroz e Liana Gonçalves Pontes Sodré (PPGEduC/UNEB), destaca que o processo de desenvolvimento das crianças precisa envolver diferentes experiências, como: dança, teatro, música, artes visuais, entre outros. A dança, dentre as linguagens artísticas, se constitui numa forma única e especial do ser humano se expressar através dos movimentos. Com o olhar voltado especialmente para a dança, o estudo analisou e discutiu o que diz uma criança de 6 anos, que vivenciou aulas de dança na Educação Infantil. Os resultados indicam que a criança identificou a presença dessa linguagem em outros momentos da sua vida, compreendendo-a como um modo de expressão particular, não restrita a códigos específicos de movimento ou a danças pré-concebidas. A dança também apareceu como estímulo à superação de limites através do aprendizado de movimentos gradativamente mais exigentes. Além disso, constatamos que a criança se manifesta de maneira integral, com movimentos, gestos e palavras, o que demonstra seu envolvimento com a dança e suas implicações com o processo da interlocução.

O artigo intitulado *Processo de biografização em contexto institucional*, de Maria de Fátima Araújo e Maria da Conceição Passeggi (PPGEdu/UFRN), reflete sobre o processo de biografização em contexto institucional, a partir do estudo de seis memoriais acadêmicos produzidos como requisito para concurso público de ingresso na carreira docente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental numa instituição federal, e a transcrição de interações realizadas

num grupo de discussão com as seis autoras dos memoriais, objetivando tematizar sobre o processo de escrita, numa perspectiva temporal, após a aprovação no concurso e de exercício da profissão. Ao partirem de conceitos de biografias e autobiografias, as autoras discutem processos de biografização e suas relações com a construção do memorial como gênero autobiográfico, interrogando-as sobre sua produção em contexto de injunção institucional, atravessado de representações e sentidos apreendidos das narrativas das professoras sobre a experiência do processo de escrita e de injunção institucional e avaliativo.

O último eixo do livro, *Profissionalização, formação e inserção social*, mobiliza reflexões sobre a formação, a profissionalização, a inserção social e profissional, no que se refere à formação como um percurso pessoal e profissional em espaços institucionais, sindicais, de monitorias, de professores de educação infantil em escolas rurais e de classes multisseriadas, ao enfocar questões e políticas de sentido sobre formação inicial e continuadas em espaços sindicais e institucionais, na vertente das trajetórias e itinerâncias formativas de professores de escolas urbanas e rurais, de classes de educação infantil e de multisseriadas, com ênfase na biografização dos sujeitos e de suas vidas e formação.

O eixo é iniciado com o texto *Jornadas Pedagógicas do Sinpro Bahia: em tela a formação de professores*, de Cristina Kavalkievicz e Augusto César Rios Leiro (PP-GEduC/UNEB), quando tomam as Jornadas Pedagógicas realizadas no período 1989/2009 pelo Sindicato dos Professores no Estado da Bahia (SINPRO) como campo investigativo, como fazer sindical e espaço-tempo de troca de experiências. O texto busca apreender implicações e contribuições na/sobre a formação continuada dos professores participantes das Jornadas Pedagógicas, organizadas e coordenadas pelo SINPRO. O estudo reconhece as Jornadas Pedagógicas como ação sindical implicada com a formação continuada de professores/as e como atividade histórica relacionada com a luta por melhores condições de trabalho, saúde, carreira e salário, configurando-se como um fórum político-pedagógico de grande efervescência e uma experiência sindical formativa, plural e coletiva.

O texto *Tornar-se professor universitário: histórias de vida, itinerâncias formativas e desenvolvimento profissional* de Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira e Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios, toma princípios teórico-metodológicos da abordagem (auto)biográfica, com ênfase nas histórias de vida, a partir de cinco entrevistas narrativas com professoras do Departamento de Educação/Campus XI, da Universidade do Estado da Bahia. As narrativas foram analisadas vislumbrando entender a percepção que estas professoras têm das suas itinerâncias formativas, dos sentidos e significados que atribuem ao desenvolvimento profissional no contexto da universidade, com ênfase nas experiências de formação.

O artigo *Dimensões pessoais e profissionais de uma formação inicial: narrativas de professores/estudantes*, de autoria de Sandra Regina Magalhães de Araújo e Eduardo José Fernandes Nunes (PPGEduC/UNEB), centra-se na análise de narrativas de professores/estudantes, a partir da experiência de formação inicial para os monitores de Escolas Famílias Agrícolas do Estado da Bahia. O trabalho buscou compreender como os monitores vivenciaram a formação e quais as contribuições para a o desenvolvimento e reinserção profissional, destacando, através das narrativas, lacunas apresentadas por essa formação inicial para os educadores do campo que atuam ou venham atuar em escolas situadas no campo brasileiro, considerando a diversidade de sujeitos e dos contextos sociocultural e político, entre outros, presentes no meio rural.

Finaliza o livro o texto *Desenvolvimento profissional docente das professoras de educação infantil no contexto rural: desafios e perspectivas* de Patrícia Júlia Souza Coelho (PPGEduC/UNEB), que busca sistematizar, através das narrativas docentes, desafios que as professoras de Educação Infantil vivenciam em seu processo formativo, apresentando também as perspectivas dessas docentes para o seu próprio desenvolvimento profissional, ao considerar questões concernentes ao contexto de atuação dos/as professores/as e debates sobre as perspectivas de análises sobre a profissão docente, tendo em vista a compreensão das ações coletivas da categoria, a partir de uma abordagem sócio-histórica. Metodologicamente o texto ancora-se em princípios do método (auto)biográfico, especificamente, no que se refere às histórias de vida-formação das professoras que atuam em instituições localizadas no contexto rural do município de Itaberaba-Bahia, a partir da apreensão das aprendizagens experienciais e dos dispositivos de formação constituídos na relação dialética entre as dimensões pessoais e coletivas no cotidiano profissional. As narrativas das docentes explicitaram falta de efetivação de políticas públicas referentes ao desenvolvimento profissional das professoras de Educação Infantil, comprometendo, assim, as práticas educativas construídas com as crianças do meio rural de Itaberaba-BA.

A parceria empreendida entre os Programas de Pós-graduação proponente (PPGEduC-UNEB) e associados (PPGED-UFRN; PPGE-FEUSP) fez-se mediante o trabalho de pesquisadores do **GRAFHO**, **GRIFAR** e o **Grupo História e Sociologia da Profissão Docente**, contribuindo significativamente, através do inestimável apoio da CAPES, para a consolidação da rede de pesquisa-formação e de aprofundamentos teórico-metodológicos dos pesquisadores e orientandos desses três grupos, contemplando ações voltadas para a formação e a profissionalização docente, para a análise de fontes (auto)biográficas, a partir das dimensões da pesquisa (auto)biográfica. De modo que, as missões de estudos, as atividades de pesquisa-formação, conforme explicitadas nas atividades do projeto 'Pesquisa (auto)biográfica: docência, formação e profis-

sionalização’, contribuíram, sobremaneira, para fortalecimento de vínculos acadêmicos, afetivos e implicados de vida-formação, bem como para a ampliação da rede de colaboradores nessa nova área em Educação em diferentes capitais do Norte e Nordeste do país, conforme os princípios que orientam o Edital do PROCAD “Ação Novas Fronteiras”. Cabe, por fim, agradecer à Coordenação de Programas Especiais da CAPES, pela concepção e exequibilidade do Edital PROCAD-NF/2008, ao possibilitar, numa dimensão de solidariedade e cooperação, o fortalecimento de redes de pesquisa e a formação de novos pesquisadores no domínio das pesquisas biográficas no campo educacional brasileiro.

Salvador, Natal e São Paulo, inverno de 2013.

Elizeu Clementino de Souza
Maria da Conceição Passeggi
Paula Perin Vicentini